

5 Conclusão

Este trabalho tentou responder, empiricamente, duas perguntas: (i) qual o efeito da incerteza (interna ou externa) sobre a atividade econômica no Brasil?; (ii) qual o efeito da incerteza (interna ou externa) sobre o poder da política monetária no Brasil?

Para responder a primeira pergunta, construímos várias *proxies* de incerteza e inserimo-las em modelos de vetores autorregressivos (SVAR), tal como proposto por Baker, Bloom e Davis (2016). Nossas estimativas sugerem que elevações na incerteza possuem efeitos significativos sobre a atividade econômica no Brasil. Por exemplo, estimamos que caso não houvesse a expansão da incerteza doméstica observada a partir do segundo semestre de 2014, a produção industrial em 2015 teria sido, em média, algo entre 0,9% e 3,9% maior, dependendo da variável *proxy* de incerteza utilizada. No caso do IBC-Br, este teria sido entre 0,4% e 1,3% maior.

Para responder a segunda pergunta, implementamos modelos de vetores autorregressivos interativos (IVAR), seguindo a metodologia de Aastveit, Natvik e Sola (2013). A estimação, contudo, foi feita por LASSO Adaptativo, que tem a propriedade do oráculo. Os resultados obtidos não nos permitem afirmar que os efeitos da política monetária sobre a atividade no Brasil são influenciados pelo nível de incerteza vigente. As funções de resposta ao impulso mostraram-se estatisticamente indistinguíveis para as situações de alta e baixa incerteza. Além disso, os resultados não se mostraram robustos. Deste modo, esta pesquisa deve ser vista como uma abordagem preliminar que, dada a relevância do tema, necessita de maior refinamento e mesmo abordagens alternativas.

A incerteza no Brasil segue em patamar elevado e a política monetária já iniciou um ciclo de redução de taxa de juros. Pela gravidade da recessão, não seria prudente deixar o mundo nos revelar que essa combinação pode ser temerária.